



INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM IDOSOS DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Eduarda Lima Oliveira¹
Sabrina de Cássia Macedo Batista²
Nayara Gabrielle Mendonça Correia³
Thaysa Roberta Justino Cordeiro Herculano⁴
Lindomar de Farias Belém⁵

INTRODUÇÃO

A expansão de vírus emergentes tem alarmado o cenário epidemiológico brasileiro devido aos impactos clínicos, econômicos e sociais. Nesse sentido, as arboviroses ganham destaque devido ao seu potencial de infecção e aos seus consequentes impactos, principalmente na população idosa, que reflete na alta taxa de morbidade e mortalidade relacionadas aos casos relacionados aos arbovírus de maior circulação, como por exemplo: a Dengue, a Chikungunya e a Zika (DONALISEO, 2015).

De forma análoga ao grande potencial de disseminação, tem-se os desafios para a manutenção dos serviços de saúde, bem como, as limitações quanto ao tratamento, ao acesso a exames diagnósticos ágeis e a medidas eficazes para prevenção e controle, tornando assim, um dos principais problemas de saúde no Brasil. O presente artigo objetiva avaliar a incidência dos casos de dengue na população idosa a qual convive com maior número de comorbidades, tende a apresentar, uma evolução desagradável ao contrair dengue necessitando de maiores cuidados (OLIVEIRA, 2020).

A dengue é uma arbovirose que pode causar grave problemas para a saúde pública. No Brasil, é uma doença de alta incidência com caráter sazonal bem descrito presente durante a época de altos índices pluviométrico. A dengue encontra condições ambientais, demográficas, sociais e de infraestrutura que aumentam a vulnerabilidade e o risco de sua ocorrência na população. A partir da infecção pelo vírus, o período de incubação varia de 3 a 15 dias. O primeiro sintoma de dengue costuma ser febre de início abrupto de 39 a 40° com duração de até 7 dias. Costumam acompanhar a febre: mialgia, dor retroorbitária, cefaléia, exantema e

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardalimaoli4@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sabrina.batista@aluno.uepb.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nayara.g130@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB thaysabiologa@gmail.com;

⁵ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB - , lindomardefariasbelem@gmail.com.



prurido. O grau de intensidade dos sintomas depende da virulência das cepas do vírus, da resposta imunológica do indivíduo a infecção, de fatores genéticos do hospedeiro e de seu estado nutricional, principalmente (GABE, 2017).

A Febre de Chikungunya é alarmante pois pode levar a uma severa artralgia na grande maioria dos casos, um dos sintomas mais debilitantes que podem vir a tornar-se crônico. Na população idosa, a doença causa perda de função, descondicionamento físico, diminuição de mobilidade, depressão, artrite, e prejuízo na qualidade de vida da pessoa infectada. Enquanto que, o vírus da Zika pode levar ao desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré, causador de astenia generalizada e paralisia. Constatando a maior vulnerabilidade da população idosa que compõem o grupo de maior risco de hospitalização e de desenvolver quadros clínicos graves relacionados à dengue podendo induzir até ao óbito. Sendo assim, o estudo destaca a importância da realização de ações voltadas para educação em saúde buscando conscientizar a população quanto a necessidade do combate e prevenção da doença (ALVES, 2020).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada entre os meses de abril e maio de 2022. O material que subsidiou sua construção foi oriundo dos resultados encontrados em pesquisas realizadas junto às bases do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (<https://bvsalud.org/>), da Scientific Electronic Library Online – SciELO (<https://scielo.org/>), do Google Scholar.

A busca foi realizada com a finalidade de responder a questão: “Qual a incidência dos casos de dengue em idosos?”. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde para a pesquisa: Dengue, idosos e epidemiologia que deveriam estar presentes no título, nas palavras-chave ou no resumo do artigo.

Para a seleção dos artigos utilizou-se os seguintes critérios de inclusão e exclusão: (1) deve permitir acesso ao texto completo e de forma gratuita; (2) apenas artigos científicos publicados em Português; (3) a publicação deve ter sido realizada nos últimos seis anos (2017-2022); Assim, por meio das buscas e após aplicar os critérios de exclusão, somente 5 (cinco) artigos foram selecionados para compor este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No artigo de Oliveira et al. (2020), que ocorreu durante o ano de 2017 foram observados em Goiás 63.494 casos de dengue na população geral, com 3.008 hospitalizações e 54 evoluções para óbito. Quando avaliado na população acima de 60 anos, observaram-se 5.465 casos, com 474 hospitalizações e 22 evoluções com óbito, mostrando o quanto à população idosa possui uma vulnerabilidade maior às complicações da dengue, com maior morbimortalidade. Os idosos apresentam risco de morte por dengue até 12 vezes maior do que a população geral brasileira.

A Dengue é a doença viral transmitida por artrópodes mais predominantes no mundo e constitui um grave problema de saúde pública, principalmente no Brasil. Uma pesquisa realizada por Viana e colaboradores (2018), em um Hospital Universitário no município de João Pessoa - PB, com 41 pacientes diagnosticados com arboviroses, foi possível identificar que 54,5% dos idosos obtiveram diagnóstico final de Dengue, 45,5%, Febre de Chikungunya, 30,3% tiveram Dengue clássica e 15,2%, Dengue com sinais de alarme. A literatura afirma que a febre Chikungunya, apesar de ser semelhante à Dengue em termos de sintomatologia, trata-se de uma doença com maior potencial de desencadear epidemias mais devastadoras, devido ao maior número de casos sintomáticos, maior período de viremia e menor tempo de incubação do agente etiológico.

As epidemias de dengue também elevam substancialmente os gastos em saúde, no setor público e no privado de forma direta e indireta. E, os idosos apresentam risco de morte por dengue até 12 vezes maior do que a população geral (Ministério da Saúde). O estudo de Gabe (2017), com idosos diagnosticados com dengue no estado do Paraná, levou em consideração os custos hospitalares com internamentos de idosos e a mortalidade nesta faixa etária. A população idosa obteve um custo por dia entre os homens foi de R\$ 72,70, enquanto entre as mulheres foi R\$ 95,97. O envelhecimento causa mudanças importantes no âmbito biopsicossocial que exige adaptação e maiores cuidados em saúde. É justamente durante a internação hospitalar que a queda da funcionalidade do idoso é mais marcante, havendo a necessidade de maior dependência e cuidado por parte da equipe de saúde.

O estudo de Alves et., al (2018) constatou numa amostra com 19 idosos, que 70% dos idosos entrevistados tiveram infecção pelo vírus Chikungunya. Destes, 21% tiveram uma dupla infecção, dengue e chikungunya no mesmo período, alegando terem viajado para regiões epidêmicas, visto que algumas regiões em períodos chuvosos formam o panorama ideal para o



desenvolvimento do mosquito vetor, propiciando a implantação de perfeitos criadouros para o *Aedes aegypti*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As arboviroses são consideradas um grave problema de saúde pública que impactam de forma mais incisiva a população idosa por esta ser mais vulnerável às manifestações clínicas da infecção. Dessa forma, é imprescindível que o profissional de saúde esteja preparado para fornecer uma assistência adequada a esses pacientes, e sobretudo, sejam atuantes na promoção da educação em saúde visando o controle da doença e a prevenção. Assim como, torna-se evidente a importância da produção científica sobre esta temática com a finalidade de promover a criação de políticas públicas e de protocolos que forneçam meios diagnósticos ágeis e tratamentos eficazes visando diminuir a morbidade e mortalidade desta faixa etária.

Palavras-chave: Dengue em idosos, Arboviroses, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Héric Hebert da Silva; SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; BARREIRA FILHO, Donato Mileno. PREVALÊNCIA DE CHIKUNGUNYA E MANEJO CLÍNICO EM IDOSOS. **Mostra Científica da Farmácia, Quixadá**, v. 5, n. 1, p. 1-1, maio 2018.

GABE, Jennifer Susan. DENGUE EM IDOSOS NO ESTADO DO PARANÁ: INTERNAÇÕES, CUSTOS, MORTALIDADE E CONDICIONANTES SOCIOECONÔMICOS. 2017. 93 f. Tese (Doutorado) - Curso de Promoção da Saúde. **Centro Universitário de Maringá**, Maringá, 2017.

DONALISIO, Maria Rita; FREITAS, André Ricardo Ribas. Chikungunya in Brazil: an emerging challenge. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 283-285, 2015.

VIANA, Lia Raquel de Carvalho et al. Arboviroses reemergentes: perfil clínico-epidemiológico de idosos hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

GALATE, Lata Baswana et al. Chikungunya fever among patients with acute febrile illness attending a Tertiary Care Hospital in Mumbai. **Journal of laboratory physicians**, v. 8, n. 02, p. 085-089, 2016.

OLIVEIRA, Isabela Aniz Gomes de et al. AVALIAÇÃO DE ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR DENGUE EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2017. **Congresso de Geriatria e Gerontologia do Unifacig, Goiás**, v. 1, n. 1, p. 222-223, jul. 2020.

ALVES, Héric Hebert da Silva et al. **Prevalência de Chikungunya e manejo clínico em idosos**. 2020.